AVEIRO, 19 DE SETEMBRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1312

ATÉ DOMINGO, 21

De acordo com o programa que o nosso jornal foi o primeiro órgão da Comunicação Social a apresentar na íntegra, a AGROVOUGA/80 — o principal certame agro-pecuário da Região e um dos mais importantes do País, quanto às suas características específicas —, tem decorrido com o maior interesse, prolongando-se as suas realizações até ao próximo domingo, dia 21, esperando-se que a Feira/Exposição continue a despertar o interesse dos visitantes.

E muitos são os motivos que a tal incitam, como é, por exemplo, o caso de hoje, sexta-feira, dia 19, com uma «Gincana de Tractores», às 15 horas, a que se seguirá, às 18 horas, a «Corrida da Milha», para cavalos da região — um espectáculo de grande nível, com todos os atractivos e aliciantes que esses esbeltos e generosos animais sempre proporcionam.

No dia seguinte, sábado, 20, realizar-se-ão o «Concurso de vacas leiteiras de mérito» e o «Concurso pecuário da espécie equina», além de um festival de folclore, às 21 horas, com a participação de grupos da Região da Bairrada/Mamarrosa e do Torrão do Lameiro/Ovar.

Finalmente, no domingo, terá lugar a classificação e distribuição de prémios relativos ao «Concurso de vacas leiteiras de mérito», do dia anterior, encerrando-se a AGROVOUGA/80 às 24 horas, após mais um festival de folclore, com actuações dos Grupos Etnográficos de Moldes/Arouca e de Cimo de Vila/Ovar.

Será, então, o momento de se poder exclamar: «Acabou a AGROVOUGA / 80! Viva a AGROVOUGA / 81!»

No CONGRESSO DOS BOMBEIROS:

Mais uma vez Aveiro deu lição de civismo!

No XXIV CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES — realizado em Peso da Régua, de 10 a 14 do corrente, conforme aqui anunciámos, e ao qual viremos a referir-nos mais pormenorizadamente —, apresentaram a sua candidatura à organização do próximo CONGRESSO a corporação dos «Bombeiros Velhos», de Aveiro, e as de Évora, de Faro e da Figueira da Foz, todas elas a perfazerem o seu centenário no ano de 1982, fixado para tal magno acontecimento. Os respectivos credenciados fundamentaram os motivos do seu desejo. E, apresentado o tema à discussão da magna assembleia, antes do mesmo ser submetido a sufrágio, apressou-se o Comandante dos «Velhos», António Manuel Machado, a retirar a sua proposta, «dadas as ponderosas razões referidas pelo representante da Figueira da Foz». Logo pediu a palavra um dos congressistas para proclamar: «Mais uma vez Aveiro deu uma lição do seu tradicional civismo!». As muitas centenas dos presentes, como que impulsionados por forte mola, levantaram-se, para sublinhar, com entusiástica e prolongada salva de palmas, aquela espontânea afirmação.

E a Figueira (que, na altura, também comemorará um século da sua elevação a cidade) foi eleita!

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

MUSEU MARÍTIMO E REGIONAL DE ÍLHAVO

AMADEU CACHIM

Desde tempos muito remotos, Ílhavo foi sempre terra dada às actividades da Ria e do mar. Primitivamente, os seus homens, ao mesmo tempo que se entregavam ao amanho das marinhas de sal — os marnotos — eram também pescadores da Ria, que percorriam em toda a sua extensão, nas bateiras características.

Depois, na Torreira, em S. Jacinto e na Costa Nova do Prado, abalançaram-se às ondas do oceano, nos barcos, em forma de meia lua, das artes da xávega e muitos dos seus arrais, pelo arrojo e temeridade, alcançaram fama de «Lobos do Mar».

Ílhavo, que nessa época se tornou o maior centro redeiro do País e notável pelas abundantes pescarias, enviou então os seus pescadores para outras praias, onde fundaram colónias e orientaram os naturais nos vários tipos de pesca.

No entanto, durante o Inverno, em virtude da costa portuguesa ser desabrigada e muito batida pelas vagas, esses homens procuraram águas mais calmas, para exercer as suas fainas pesqueiras.

O Tejo, desde Cascais à Ribeira de Santarém, encheu-se então de bateiras e de outros tipos de barcos da Ria de Aveiro, para onde foram levados pelos ílhavos.

Com o andar dos tempos e com o desenvolvimento da navegação, os descendentes desses pescadores tornaram-se marinheiros de cabotagem, percorrendo, mais tarde, todos os oceanos, como tripulantes de galeras, barcas, brigues e escunas, chegando muitos deles, no tempo em que quase todos os capitães eram estrangeiros, a atingir a responsabilidade do comando dos referidos veleiros.

Ora, esses homens, desde então até hoje, nas suas andanças pelos mares de todos os continentes, foram recolhendo, nas praias onde aportavam, ou no fundo dos oceanos, por onde vogavam, toda a espécie de conchas, búzios, de corais e até mesmo de algas marinhas e tipos raros de peixes, de crustáceos e de esponjiários.

Ao mesmo tempo, durante as longas viagens, entretinham-se, construindo miniaturas de navios, falcaçando cabos, onde davam os mais variados nós, ou fabricando, por suas próprias mãos, tapetes de corda e outros utensílios, que, mais tarde, serviam para adorno das suas modestas vivendas.

Estes objectos, juntamente com as redes, os barcos, as canastras, os trajes, as velas, os remos, as peças do poleame e do massame, os faróis de bordo, os instrumentos de navegação náutica orientada, que vão desde o astrolábio mais rudimentar até ao mais recente e aperfeiçoado sextante, e bem assim as bússolas e agulhas de marear, que formam uma colecção como não existe outra em qualquer museu português, tudo isto foi procurado, de casa em casa, por pessoas dedicadas e altruístas (entre as quais o grande bairrista Américo Teles), com o fim de se organizar um museu marítimo. Para enriquecer este museu, homens habilidosos e dedicados desenharam e edificaram maquetas de palheiros da borda do mar, de secas de bacalhau, com os respectivos armazéns, uma marinha de sal, dotada com uma colecção de todas as alfaias, em tamanho natural, saltadoiros de taínhas e outras interessantes armações de pesca, um dóri do bacalhau, com toda a sua palamenta e muitos outros objectos de grande interesse museológico.

Do mesmo modo, alguns carpinteiros navais de reconhecido mérito construíram, em escala, miniaturas de todos os barcos da Ria, tendo dedicado particular atenção ao moliceiro, do qual se arquivou uma proa em tamanho natural e todos os apestos de navegação e trabalho. Depois de tudo devidamente classificado e etiquetado, nasceu um belo Museu Marítimo e Regional.

Marítimo, porque a vida do mar — navegação e pesca — constitui a principal actividade dos homens de Ílhavo; Regional, por essa mesma razão e ainda porque, nas restantes ocupações da sua população, particularmente na indústria cerâmica, com especial relevo para a porcelana da Vista Alegre, foi recolher o que de mais peculiar elas apresentam.

Este Museu, sob a competente orientação do distinto e saudoso investigador Dr. António da Rocha Madahil, que para o efeito elaborou o curioso plano «Etnografia e

Continua na Página 3

MAXIMAFILIA:

EXPOSIÇÃO NO «GALITOS»

Tal como anunciámos oportunamente, está patente ao público, desde o dia 17 do corrente mês de Setembro, no Salão Nobre da Sede do CLUBE DOS GALITOS, uma mostra **de postais máximos do tema Turismo**, enriquecida com uma interessante colecção de postais ilustrados sobre Aveiro Antigo, cedidos por António Campos Graça, especialmente para tal finalidade.

Vem a propósito salientar que são considerados **postais máximos** aqueles que atingem a tripla concordância de **motivo** do postal propriamente dito, **motivo** do selo e **motivo** do carimbo.

A referida mostra, que poderá ser visitada até às 24 horas de amanhã, sábado, dia 20, é organizada pela Associação Portuguesa de Maximafilia, com a colaboração da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Apesar de esta Exposição não poder ser considerada excepcional, dada a dispersão do material por diversas mostras simultâneas (nada menos do que sete...), duas colecções merecem especial atenção: uma do Bra-

Continua na Página 3

«BODAS DE PRATA»

Quadragésima quinta edição comemorativa

MOMENTO POLÍTICO

Conforme a data, por nós aqui fixada, para a decorrente semana, apenas nos chegou o texto que, por obedecer à normativa nestas colunas proposta na pretérita edição, a seguir reproduzimos na íntegra — reiterando a decisão de darmos idêntico acolhimento a escritos dos demais partidos e coligações do círculo Distrital de Aveiro concorrentes ao próximo sufrágio para a Assembleia da República.

Mais um Deputado da APU

Aqui no Distrito de Aveiro, estamos em condições de contribuir para a derrota da AD e para a Vitória do 25 de Abril fazendo eleger o 2.º deputado da APU pelo Distrito de Aveiro.

É um objectivo que pode parecer ambicioso, sabendo-se que somente nas eleições anteriores elegemos o primeiro deputado. Mas é um objectivo que não está fora do nosso alcance. Mais: que estamos em muito boas condições para alcançar.

Temos por nós, naturalmente, o descrédito do Governo AD e a consequente desilusão de muitas pessoas que no ano passado foram «levadas» pelas suas grandes promessas; as pessoas não gostam de ser enganadas mais de uma vez...

Temos por nós, também, a falta de segurança oferecida pelo PS que, depois de mostrar que no Governo só pode dar política de direita com muita incompetência à mistura, mostrou que nem na oposição é bom, além de desde já abrir a porta a novas alianças à direita; as pessoas ainda não se esqueceram dos Barretos, dos Gonelhas, dos Cardias, nem querem que o seu voto contra a AD venha a servir para meter a AD no Governo pela porta do cavalo...

Mas temos por nós sobretudo, o prestígio cada vez maior da APU, as provas dadas pelos deputados que elegeu, a confiança que inspira o seu trabalho sério, honesto e empenhado em prol dos direitos e interesses dos trabalhadores e do povo em geral.

Aqui no Distrito de Aveiro, há ainda mais razões para reforçar a nossa confiança no aumento da votação da APU e na possibilidade da eleição de mais um deputado.

A AD está na curva descendente no Distrito. Já no passado perdeu um deputado, apesar de todo o esforço de propaganda e das grandes promessas. Depois da amarga

Continua na Página 3

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Museu Marítimo e Regional de Ílhavo

Continuação da Primeira Página

História — Bases para a organização do Museu Municipal de Ílhavo», ficou instalado num velho prédio de aluguer e, pouco a pouco, foi preenchendo as secções do referido plano, à medida que as dotações do Município o permitiam. No entanto, conhecedora do estado deplorável em que o velho prédio se encontrava e indo ao encontro dos desejos e aspirações da população, a Câmara Municipal, em 1969, tomou a deliberação de mandar construir um edifício próprio, dotado de todos os requisitos museológicos.

Para tanto, adquiriu um enorme lote de terreno, com frente para o começo de uma avenida que, futuramente, se há-de prolongar até um dos mais fascinantes braços da Ria, mandou elaborar em projecto ao distinto arquitecto Samuel Quininha e submeteu a sua apreciação ao Ministério das Obras Públicas.

Aprovado o referido projecto e recebida uma avultada comparticipação, pôs-se a obra a concurso e, pouco tempo depois, começou a nascer o belo e grandioso edifício, que vai ser inaugurado, amanhã, com uma exposição de pintura do Coronel Cândido Teles, cujos principais trabalhos dizem respeito a esta encantadora região, nomeadamente às actividades da donairosa Ria de Aveiro.

Nestas magníficas instalações, poderá o visitante admirar, em salas apropriadas, além de todos os objectos que já citei, um conjunto de magníficas embarcações de todos os tipos e latitudes, desenrolando-se aí a história, exemplificada em belíssimos modelos, da própria navegação de todos os tempos.

Noutras salas, estará exposta, a fim de ser apreciada, uma grande variedade de pinturas, gravuras e esculturas evocativas do mar, em especial um conjunto de quadros alusivos à gente de Ílhavo do artista João Carlos Celestino Gomes e uma comovente colecção de painéis votivos, oferecidos em cumprimento de promessas, ao Senhor Jesus dos Navegantes, em horas de aflição e de naufrágio e que são interessantes pela ingenuidade e pelo significado religioso que encerram.

Os estudiosos terão também ocasião de apreciar uma das melhores e mais bonitas colecções de conchas marinhas existentes, que há tempos foram oferecidas por um homem generoso, que passou a vida inteira a coleccioná-las e que, tendo visitado o Museu de Ílhavo, não quis morrer sem as entregar à guarda desta instituição de cultura.

Muita coisa ficou por dizer, mas não quero terminar sem uma referência à indústria cerâmica, particularmente à porcelana da Vista Alegre. Os exemplares expostos vão desde os adquiridos no início da fábrica — 1824 —, quando ainda se produziam objectos de vidro, até às peças de arte mais recentes, que tão admiradas são em todo o País e que, muitas vezes, têm servido de dádiva gentil a governantes, a diplomatas, a príncipes e a rainhas.

AMADEU CACHIM

N. da R. — Recebemos, em 16 do corrente, de DOMINGOS AMADOR, um texto em que, com referência ao «MUSEU MARITIMO E REGIONAL DE ILHAVO», faz algumas considerações quanto à resposta que a sua carta (aqui publicada em 11 de Julho último) foi dada por VITAL MOREIRA, e veio nestas colunas em 5 do corrente. Reservamo-nos para, em tempo oportuno, aqui inserirmos as laudas agora recebidas.

MAXIMAFILIA:

Exposição no «Galitos»

Continuação da 1.ª página

sil, e outra da União Soviética.

Cerca das 16 horas do dia 17 do corrente, o certame foi inaugurado pelo Presidente da Assembleia Geral do Galitos e da respectiva Secção Filatélica e Numismática, que após o primeiro carimbo comemorativo.

Quanto ao desenho que ilustra estas linhas, é da autoria do notável artista aveirense Saúl Ferreira (criador de todas as capas de «Selos & Moedas», desde a fundação dessa revista, editada pela já citada Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos), e será, com certeza, integrado na MAXIMAFILIA portuguesa.

Momento Político

Continuação da Primeira Página

experiência do governo AD, certamente essa tendência irá acentuar-se, reduzindo a sua desproporcionada representação eleitoral (ainda 9 deputados em 15). Ao invés a APU vem crescendo de eleição para eleição, tendo criado uma imagem de zelo, dedicação e competência que são penhor da confiança acrescida dos cidadãos deste Distrito.

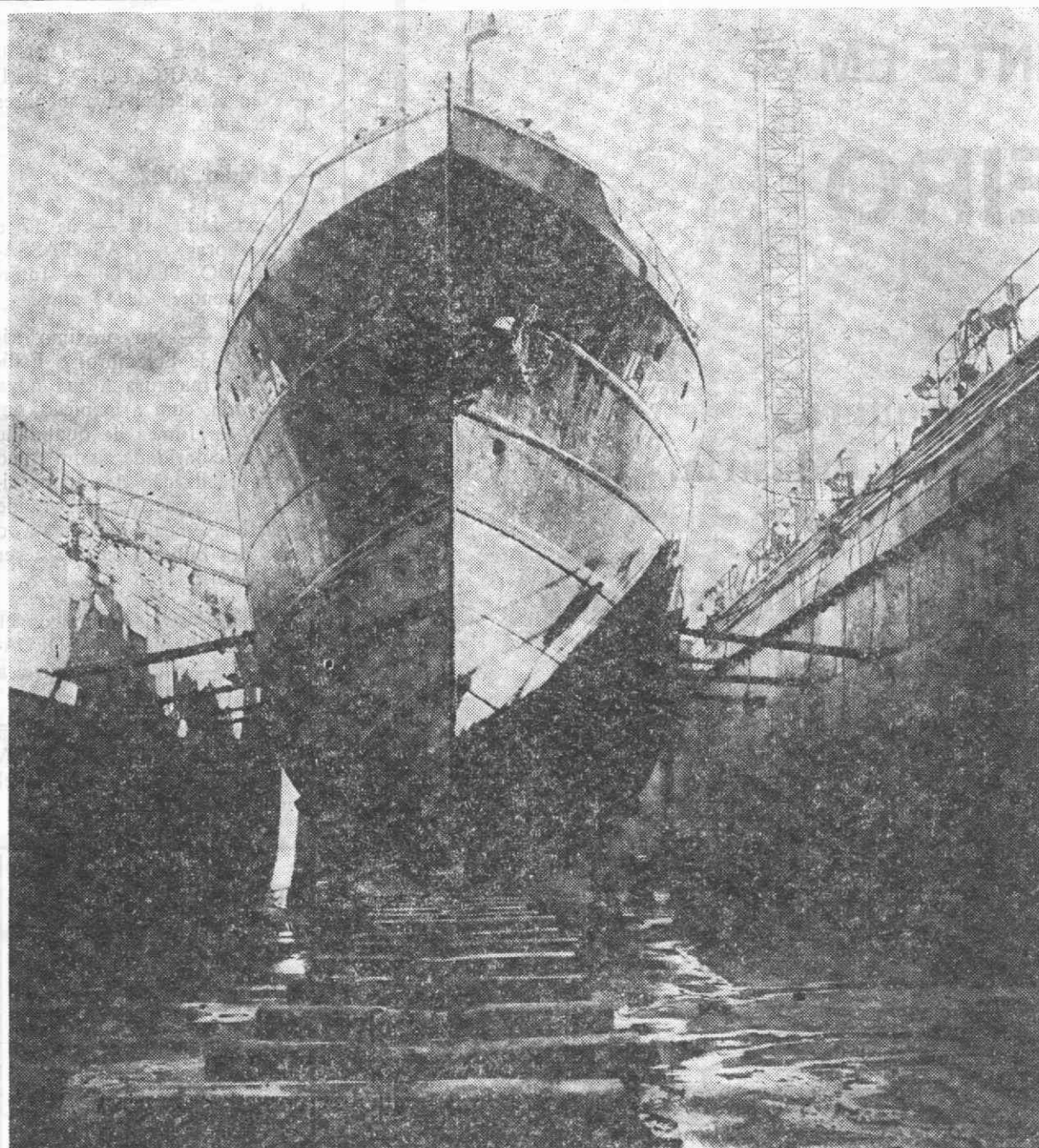
Depois, há a composição da lista da APU constituída por pessoas intimamente ligadas à vida do distrito, oriundas de diferentes quadrantes políticos democráticos e progressistas (do PCP, do MDP, independentes), de diversas camadas sociais (com acentuada e justificada relevância para os operários), de várias zonas do distrito (representando boa parte dos concelhos), com provas dadas em variados cargos (deputado, governador civil, vereadores, dirigentes sindicais, comissões de gestão escolares, animadores culturais). É uma lista de cidadãos que podem inspirar confiança quanto à sua capacidade para darem contributo positivo à democracia Portuguesa e para levarem à AR os problemas do Distrito de Aveiro.

Em terceiro lugar, há o trabalho desenvolvido pelos eleitos da APU, seja a nível da AR. Os vereadores da APU nas CMs e o deputado do PCP na AR, mostraram como se pode trabalhar séria e empenhadamente no cumprimento dos compromissos eleitorais e na resolução dos problemas do povo. As pessoas sabem que vale a pena votar na APU, que o seu voto não é irrelevante. Os 28 mil cdiadãos que com o seu voto fizeram eleger o 1.º deputado da APU pelo círculo de Aveiro sabem que pela sua voz foram levadas à AR todos os principais problemas do distrito de Aveiro, e que sozinho produziu muitas vezes mais iniciativas parlamentares (projectos de lei, intervenções e perguntas ao governo) sobre assuntos do distrito do que todos os restantes 14 deputados. Os cidadãos do distrito puderam aperceber-se pela 1.ª vez de que um deputado pode ser algo mais do que alguém que aparece no momento das eleições à caça dos votos, para depois, se limitar a fazer discursos em S. Bento sobre assuntos de política geral (quando se faz alguma coisa...).

Ora se isso foi feito com um deputado, o que não poderia ser feito com dois? Além do mais, ao lado de um deputado do PCP passaria a haver um deputado do MDP (aliás independente), diversificando assim a representação democrática no distrito. Finalmente, um trunfo de peso é o facto de ser a APU a força que em melhor posição está para tirar mais um deputado à AD. É mais fácil derrotar a AD votando na APU do que noutra lista, já que é a APU que está menos distante de eleger mais um deputado à custa da AD. Por nós aqui no distrito de Aveiro, a derrota da AD e a vitória do 25 de Abril está no voto na APU. Vamos obtê-la!

(Extractos de intervenções de Vital Moreira nos Comícios de Vila da Feira e de Espinho em 14/9/80).

«JORNADAS PEDAGÓGICAS»

O Executivo Distrital de Aveiro do Sindicato dos Professores da Zona Centro vai levar a afeito nos dias 22, 23 e 24 do corrente mês de Setembro, na Escola Preparatória João Afonso de Aveiro, umas «Jornadas Pedagógicas» para professores dos Ensinos Primário, Preparatório e Secundário. Serão apresentados temas relativos à didáctica das disciplinas de Português, Francês, Inglês, Matemática e Ciências da Natureza. O programa das Jornadas encontra-se nas escolas e na sede do Executivo, a partir do dia 16 do corrente, onde estão abertas as inscrições.

Os professores que participarem nas referidas Jornadas Pedagógicas têm dispensa de serviço, concedida pelas Direcções-Gerais dos Ensinos Básico e Secundário.

INTERCÂMBIO JUVENIL LUSO-FRANCÊS

De acordo com o Programa de Cooperação e Intercâmbio estabelecido com a União Francesa dos Centros de Férias e Tempos Livres, a Delegação Regional de Aveiro do FAOJ aceita inscrições de jovens animadores para, durante duas semanas, estudarem as estruturas sócio-educativas e sócio-culturais de uma zona urbana e de uma zona rural francesas.

O programa dos referidos estágios comporta: a) 1 lugar destinado a um animador jovem, entre os 17 e os 19 anos, com poucos conhecimentos de animação; b) 1 lugar para um animador com experiência e preparação, permitindo-lhe ser integrado numa equipa de animadores e, ao mesmo tempo, receber conhecimentos teóricos sobre animação em geral; c) 1 lugar para «trabalho no terreno»; d) Cada um dos estágios, a realizar numa zona urbana e numa zona rural, terá a duração de duas semanas, em finais de Outubro ou princípios de Novembro.

As despesas das viagens Portugal/França/Portugal serão suportadas pelo FAOJ, sendo o alojamento e a alimentação, em França, por conta da União Francesa dos Centros de Férias e de Tempos Livres.

Os candidatos interessados devem fazer as suas inscrições até 25 do mês de Setembro corrente.

Mais informações podem ser obtidas na Delegação do FAOJ em Aveiro (Avenida de 25 de Abril, 24 r/c, ou pelo telefone 28625).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	MOURA
Sábado . . .	CENTRAL HIGIENE (Esqueira)
Domingo . .	MODERNA HIGIENE (Esqueira)
Segunda . .	ALA
Terça . . .	AVEIRENSE
Quarta . . .	AVENIDA
Quinta . . .	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 19 — às 21.30 horas; sábado, 20, e domingo, 21 — às 15.30 e 21.30 horas — «OLIVER'S STORY» Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 19 — às 21.30 horas; sábado, 20, e domingo, 21 — às 15.30 horas e 21.30 horas — GELADO DE LIMÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 22 — às 21.30 horas — PENSÃO DO AMOR LIVRE — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 23 — às 21.30 horas — BARCELONA HILL — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 19 — às 17 e 21.45 horas — AS PASSAGENS DO TEMPO — Interdito a menores de 13 anos.

(**Nota** — No próximo sábado, 20 de Setembro, o **Estúdio 2002** inaugura a sua nova temporada, com a exibição, em estreia, de filmes de qualidade e espectacularidade, assim como com a realização de alguns ciclos e retrospectivas de grande impacto. A partir dessa data, o preço dos bilhetes passará a ser de 60$00).

Sábado, 20, e domingo, 21 — às 17.30 horas — DECAMERON — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 20 — às 17 e 21,45 horas — KRAMER CONTRA KRAMER — Não aconselhável a menores de 13 anos.

MISERICÓRDIA adquiriu Quinta para 3.ª IDADE

Numa das suas últimas reuniões, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro decidiu adquirir a Quinta da Moita, em Oliveirinha, onde projecta instalar um grande complexo destinado à Terceira Idade — e que, de acordo com os planos previstos, ficará a ser um dos melhores do País. O custo das obras está calculado em mais de 120 mil contos — e a demolição do edifício actual começará dentro de dias.

Voltaremos, com mais detença, ao importante assunto.

Troféu «Phoenicia» para «METALURGIA CASAL»

A prestigiosa empresa aveirense «Metalurgia Casal» foi recentemente galardoada, pelo Governo de Malta, com o troféu «Phoenicia», devido a decisão de um Comité Internacional, formado por representantes de 28 países. O «Phoenicia» destina-se a contemplar qualquer organização ou indústria, que particularmente se tenha distinguido em sectores relacionados com o bem social, a produção, a exportação ou a economia.

A «Metalurgia Casal» foi a primeira empresa metalúrgica nacional a receber esse galardão, para o que deve ter contribuído a sua capacidade de exportação para numerosos países da Europa, da América e de África.

Vem a propósito recordar que outras não menos prestigiosas empresas aveirenses já foram distinguidas com o mesmo galardão, como foi o caso das Caves Aliança (Sangalhos) e de Salvador Caetano (Ovar).

AVEIRO em BOURGES

Para a cidade francesa de Bourges, partiu, ontem, 18, uma delegação de Aveiro, constituída pelos vereadores camarários prof. Zulmira Eneida Christo Cerqueira, Eng.º Cruz Tavares e António Garcês, que foram convidados por uma União de Comerciantes daquela importantíssima urbe, que se preconiza venha a ser «Cidade-Irmã» de Aveiro.

Em próxima edição daremos deste magno acontecimento mais desenvolvido relato.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

De acordo com informação que nos forneceu o Comando Distrital da PSP, foram os seguintes os aspectos mais característicos da criminalidade e da actividade policial, na Zona Urbana da Cidade de Aveiro, referente ao mês de Agosto último.

1 — **Criminalidade** — Mantém-se a tendência de abaixamento.

2 — **Actividades da PSP** — Prisões efectuadas, 6, sendo: por furto, 4; por desobediência à autoridade, 2.

Foram recuperados dois automóveis, dois velocípedes e outros artigos provenientes de roubos diversos.

Foram fiscalizados 55 estabelecimentos comerciais, efectuadas quatro autuações e participadas mais oito infracções.

Foram efectuadas duas rusgas nocturnas, sendo identificados 47 indivíduos, contra os quais não se apuraram implicações delituosas.

Foram elaborados 45 inquéritos preliminares, por criminalidade, e 31, por acidentes de viação.

Em Julho e Agosto, fiscalização do trânsito privilegiou as infracções ao Imposto de Circulação e veículos de matrícula estrangeira em situação ilegal no País.

Em Setembro, incide sobre falta de pára-lamas nos veículos, imposto de compensação e veículos licenciados e aprovados para carga e posteriomente alterados e utilizados como mistos.

DAR SANGUE

É UM DEVER

No Fecho da AGROVOUGA/80

PASSEIO CICLO-TURÍSTICO NO PRÓXIMO DOMINGO

Dado que o passeio de bicicleta realizado no passado domingo, integrado na **Manhã Desportiva** da AGROVOUGA/80, foi um enorme êxito desportivo — constituindo salutar jornada de convívio entre «jovens» ciclistas, entre os 8 e os 80 anos! —, a LACTICOOP volta a organizar no próximo domingo, dia 21, com início às 9.30 horas, novo passeio ciclo-turístico, desta vez por Cacia, Frossos, S. João de Loure, Eirol, Ponte-da-Rata, Taipa, Granja da Oliveirinha, Costa do Valado, S. Bernardo, Vilar e Aveiro (com partida e chegada no recinto da AGROVOUGA/80).

Em postos de abastecimento estratégicos, a LACTICOOP distribuirá leite e sandes de queijo «Gresso» a todos os participantes na corrida, com que se encerrará a AGROVOUGA/80. No termo da prova, todos os concorrentes que concluirem o passeio turístico serão obsequiados com uma «monumental sardinhada, regada a tinto da região, feito de uvas, uma raridade» — conforme se refere no programa que anuncia esta curiosa jornada.

PERDEU-SE

Gola branca, antiga, redonda e bordada, de um traje de «noivo de Ovar», pertencente ao Museu dali. Agradece-se a quem a entregar naquele local, ou na Comissão de Turismo de Aveiro.

RETROSPECTIVA DE CÂNDIDO TELES no Museu Marítimo e Regional de Ílhavo

A partir de amanhã, sábado, dia 20, estará presente, desde as 16 horas, no Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, uma Exposição de trabalhos que sintetizam 40 anos de vida artística do pintor Cândido Teles, que tem merecido, nestas colunas e numerosas vezes, os elogios a que o seu mérito tem incontestável jus.

A exposição, que deverá manter-se aberta ao público durante o Verão e, pelo menos, parte do Outono, é da iniciativa dos Directores dos Museus de Aveiro e Ílhavo, sendo uma reposição da que recentemente esteve patente no Museu desta Cidade.

São expostos cerca de 100 trabalhos, constituindo três secções: Pintura, Obra Gráfica e Cerâmica. Desta última, fazem parte uma vintena de peças moldadas e vidradas na prestigiosa Oficina «Olarte», onde Cândido Teles trabalha desde 1979 e cujos motivos são, na sua maioria, inspirados no mar.

O respectivo catálogo, agora com um aditamento, inclui, além de reproduções de trabalhos do artista, depoimentos de: Dr. Manuel Gonçalves, Dr. Frederico de Moura, Dr. David Cristo, Dr. Mário Sacramento, Prof. Dr. Sabino Alonso Fueyo e Arq.º Mário de Oliveira.

AGRADECIMENTO

LUÍS DOS SANTOS CALISTO

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos a acompanharam na sua dor, e, principalmente, a quantos compareceram ao funeral do seu ente querido.

Caixa Nacional de Pensões

informação

Para mais rápido esclarecimento dos interessados, informa-se os novos valores de pensões, aprovados em Conselho de Ministros de 29 de Agosto.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO ANUAL
RURAIS Pensões de Reforma e Sobrevivência	1.800$00	2.400$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	7.800$00 +39,6%
PENSÃO SOCIAL	1.800$00	2.200$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	5.200$00 +25%
REGIME GERAL Pensões Mínimas	3.100$00	4.000$00	11.700$00 +29%
	3.600$00	4.500$00	11.700$00 +25%
*Pensões acima das Mínimas	Variável *	+900$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-12-1980	Variável

* Estas pensões, já em 1 de Maio de 1980 tinham sido aumentadas de 21% com um mínimo de 850$00 e um máximo de 2.500$00.

O PRESIDENTE DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar
Portalegrense

à bola, com certa frequência) foram compensados, de comum, pelo espírito de luta do trio de centro-campistas, onde Cambraia, bastante activo, esteve uns furos acima dos colegas desse sector. Finalmente, no ataque, notou-se ainda a falta do desejado entendimento — mas foram patentes a combatividade e o oportunismo de Meco e de Guedes, enquanto Nogueira evidenciou qualidades positivas e mostrou que poderá vir a ser muito útil à equipa, logo que mais rodado com os seus novos colegas.

•

O Beira-Mar, mesmo sem jogar com grande velocidade, exerceu acentuado domínio, ao longo dos noventa minutos. E quando não dominou, de modo aberto, controlou sempre os acontecimentos, não consentindo quaisquer veleidades aos homens da turma orientada por Figueiredo.

Assim, os alentejanos viram-se forçados a papel pouco relevante — que se traduziu num trabalho meramente destrutivo: primeiro, procurando manter o empate a zero, mais tarde, tentando evitar que a derrota atingisse grande expressão numérica.

O intervalo chegou ainda com o marcador em branco, mas deverá anotar-se que, duas vezes, os beiramarenses fizeram a bola entrar na baliza do Portalegrense: aos 16 m., por intermédio de Meco (após duas recargas, salvas quase milagrosamente e com imensa sorte por Alcântara); e, aos 44 m., por Nogueira, no desenvolvimento de livre apontado por Marques. O árbitro, no entanto, não validou qualquer desses golos — por indicação do seu auxiliar, sr. Soares Dias, que assinalou foras-de-jogo (de modo errado, em nosso entender, no segundo lance, que se nos afigurou perfeitamente regular).

Para além deste lances, é de referir que, aos 20 m., a bola embateu na trave (desviada por Catinana, de cabeça, num livre apontado po rMarques); e que, aos 22 m., com a baliza à sua mercê, num passe de bandeja de Meco, Nogueira chegou atrasado para a emenda final, perdendo em golo certo...

No segundo meio-tempo, o Beira-Mar surgiu mais desenvolto e mais incisivo, com o nítido propósito de garantir o triunfo. E o golo — que estivera à vista aos 52 m., num golpe de cabeça de Meco, no seguimento de um dos muitos **corners** (treze, ao todo) que os alentejanos consentiram — haveria, finalmente, de surgir aos 55 minutos, no lance antes descrito.

Era o êxito, totalmente merecido, que começava a gizar-se. Meia dúzia de minutos volvidos, o **score** final acabaria de escrever-se, em tento de belo efeito, um autêntico golão rubricado por Quim.

Pouco mais haverá que dizer-se sobre o prélio — sempre muito correcto —, cuja história não teve mais motivos dignos de nota. Os contendores mostraram-se conformados com o rumo dos acontecimentos e os locais, a certa altura, entraram em toada de fazer passar o tempo, poupando energias. Foi a altura — já no declinar da contenda — dos alentejanos se empertigarem um tudo-nada e de surgirem na grande área beiramarense, com certo perigo. Aos 85 m., num cruzamento de Gilberto, Betinho meteu bem a cabeça à bola e enviou-a para as malhas da baliza de Freitas — mas o árbitro, bem colocado, apitara, antes, para falta do dianteiro do Portalegrense, pelo que não validou o golo; e, aos 88 m., na meia-lua, vencendo a oposição de Cansado, Adrião desferiu magnífico disparo, a que Freitas se opôs, com excelente defesa, impedindo o ponto de honra dos visitantes.

Em suma, um jogo agradável, com vencedor certo, mas por números escassos.

A arbitragem foi francamente positiva. Certa, no capítulo disciplinar e segura, no campo técnico — apenas, quanto a nós, com um erro (a não validação do golo de Nogueira).

EM VAGOS: como vamos de futebol?

tras), não conseguiria, dizíamos, sobreviver.

Com a ausência de alguns dos seus directores, para o estrangeiro ou para as então províncias ultramarinas, e consequentemente com a falta de apoios monetários de largos sectores do escasso agregado populacional de então, o F. C. VAGUENSE desmotivou-se. E com ele instalou-se a crise. Crise que se cifrou em escandalosa penhora, pelos tribunais, dos parcos haveres (Estatutos incluídos), que constituíam o recheio desta quase solitária equipa provinciana.

Desfeitas as ilusões então alimentadas, perdido o interesse, sem apoios de qualquer género das entidades camarárias locais, morria o futebol em Vagos.

UM PASSO EM FRENTE

Ficavam, no entanto, as boas vontades.

Um ou outro encontro, de carácter particular, do estilo solteiros-casados, de quando em vez, indicavam que, mais tarde ou mais cedo, o futebol haveria de regressar ainda com mais força a estas terras ribeirinhas.

Até que, em 1975, passada que foi a euforia da «Revolução dos Cravos», os bastidores desportivos se agigantam de novo. Havia que assumir uma nova posição, quebrada há perto de uma vintena de anos.

Reavidos os Estatutos, que mão amiga de vaguense residente em Loures milagrosamente conseguiu nos ministérios lisboetas, e reassumidas a coragem e determinação que nunca escassearam por estas paragens, o FUTEBOL CLUBE VAGUENSE emerge então. Do nada, por assim dizer.

Foi em 1975, com uma equipa de juniores. Na época seguinte, uma presença no «Distrital» da categoria. Era o princípio. E, finalmente, em 1978, postas de parte algumas veleidades, regressa o futebol amador mais a sério, com a formação de uma equipa sénior para disputar o «Distrital» da III Divisão. Regresso auspicioso, saldando-se a presença da equipa do VAGUENSE com uma muito honrosa classificação: foi o segundo na sua Zona, o que lhe possibilitou o acesso à II Divisão.

E em 1980...

COMO E PORQUÊ O FUTEBOL?

Mas o que significará hoje, em 1980, o FUTEBOL CLUBE VAGUENSE em Vagos? Que força terá na problemática desportiva de uma terra por assim dizer avessa a grandes cometimentos?

No dizer de um dos seus actuais dirigentes, o 1.º Secretário do Clube, sr. Jorgelino Gravato, com quem conversámos demoradamente, **«era necessário que se fizesse alguma coisa, no campo desportivo, numa vila onde não havia nada»**. Depois, o surgimento de clubes como a Associação Desportiva Sôsense e o Vista-Alegre, duas equipas vizinhas, e os espectaculares resultados conseguidos ao longo da época de 1978/79 tiveram, também, segundo se crê, influência decisiva no «arranque» do VAGUENSE.

Mas porquê e apenas o futebol, num clube pobre e condenado à partida ao insucesso financeiro, quando seria mais racional que se escolhessem outras modalidades, porventura menos dispendiosas? A estas e outras interrogações nos respondeu aquele destacado dirigente:

— Na verdade, quando se pensou em realçar o FUTEBOL CLUBE VAGUENSE, pensou-se enveredar primeiramente por modalidades de manutenção menos cara, como por exemplo o atletismo, o basquetebol e mesmo o andebol. Era, no entanto, o futebol — temos que o reconhecer —, a modalidade que se encontrava mais enraizada no panorama desportivo local. E não houve então dúvidas quanto à posição a assumir: ou futebol ou nada.

UM CLUBE POBRE

É evidente que teria de haver, prioritariamente, uma compensação económica viável por forma a que se pudesse levar por diante o projecto «futebol-sénior». Ouçamos o que sobre o assunto nos tem para dizer Jorgelino Gravato:

— Contámos, à partida, com o apoio muito valioso da Fábrica de Porcelanas da Vista-Alegre, que nos proporcionou a oferta de dois lotes de louça destinados a serem vendidos para angariação de fundos. Foi um bom começo, uma oferta de algumas centenas de contos. A população vaguense, por seu lado, sempre generosa, também apoiou devidamente a nossa iniciativa, logo que fomos para a rua com o propósito de pedir. Contámos, igualmente, com os nossos emigrantes, que responderam razoavelmente ao nosso apelo. E depois, por último, tivemos, ainda, os subsídios do Governo (50 contos) e da Associação de Futebol de Aveiro (cerca de 65). Tudo somado, renderia a espectacular verba de 1 102 contos.

Se a este total de receitas se subtraírem os cerca de 640 contos de encargos, depressa se concluirá que transitaram para a presente temporada uns escassos 370 contos. Verba que, como é evidente, nada representa para uma equipa com a responsabilidade do FUTEBOL CLUBE VAGUENSE, agora já na II Divisão «Distrital».

Daí que se pergunte: qual o futuro, em termos meramente económicos, que espera o único representante da Vila de Vagos em provas «distritais»?

Em próximo apontamento procuraremos equacionar o problema, dando seguimento à entrevista que um dirigente do F. C. VAGUENSE concedeu a este jornal.

EDUARDO JAQUES

ATLETISMO

técnica da Associação de Atletismo de Aveiro, realizou-se o **I Grande Prémio Gresso»** em percursos traçados nos arruamentos que circundam a AGROVOUGA/80. A competição, para «populares» e «federados», decorreu com bastante interesse e proporcionou, nos vários escalões, os seguintes resultados:

INFANTIS — 1 200 metros

Masculinos — 1.º — António Gomes (S. João de Ver), 4.07,79. 2.º — Bartolomeu Adolfo (Lourocoope), 4.08,0. 3.º — Vítor Cunha (Avanca), 4.09,14. 4.º — Paulo Lima (Aprocred), 4.16,6. 5.º — Amadeu Gomes (Lourocoope), 4.13,60. 6.º — João Sousa (Aprocred). 7.º — Domingos Pinho (Monte-Murtosa). 8.º — Pedro Costa (Aprocred). 10.º — Manuel Oliveira (Monte-Murtosa). Completaram a prova 48 atletas.

Femininos — 1.º — Clara Pinto (Lourocoope), 4.19,26. 2.º — Margarida Pinto (Lourocoope), 4.20,0. 3.º — Anabela Araújo (S. João de Ver), 4.25,45. 4.º — Ana Pereira (Monte-Murtosa), 4.26,2. 5.º — Elisabete Silva (Verdemilho), 4.27,0. 6.º — Eneida Arrais (C.E.R.C.U.P.). 7.º — Anabela Marques (Agras). 8.º — Helena Silva (Verdemilho). 9.º — Fátima Crespo (Aprocred). 10.º — Paula Costa (Verdemilho). Concluiram a corrida 19 concorrentes.

INICIADOS - JUVENIS — 3 600 m.

Masculinos — 1.º — Manuel Costa (Foz), 11.24,34. 2.º — José Ricardo (Lourocoope), 12.27,60. 3.º — Américo Coelho (Lourocoope), 11.31,53. 4.º — José Allen (Foz), 11.36,6. 5.º — Fernando Ventura (Agras), 11.40,0. 6.º — Ilídio Crisóstomo (Foz). 7.º — Ângelo Sequeira (Grecas). 8.º — Adelino Conceição (Salreu). 9.º — Vítor Salvador (Foz). 10.º — David Matos (Avanca). 11.º — Jorge Cirne (Verdemilho). 12.º — Manuel Paulo (Foz). 13.º — Fernando Ramos (Beira-Mar). 14.º — Paulo Martins (Grecas). 15.º — José Manuel Cruz Vela (H. S. Margarita, de La Coruña). Chegaram à meta final 42 atletas.

Por equipas — 1.º — Foz, 11 pontos. 2.º — Lourocoope, 24. 3.º — Grecas, 37. 4.º — Beira-Mar, 48. 5.º — Agras, 58. 6.º — Verdemilho, 60. 7.º — Avanca, 66.

SENHORAS — 2 500 metros

1.º — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 8.31,89. 2.º — Alice Cardoso (Lourocoope), 8.46,93. 3.º — Carlota Cardoso (Lourocoope), 8.47,20. 4.º — Clara Cardoso (Lourocoope), 9.06,08. 5.º — Armanda Oliveira (Grecas), 9.10, 38. 6.º — Lúcia Oliveira (S. João de Ver). 7.º — Ercília Gomes (S. João de Ver). 8.º — Maria Goretti Luz (S. João de Ver). 9.º — Rosa Graça (Grecas). 10.º — Célia Mendes (Agras). 11.º — Alice Aurora (Verdemilho). 12.º — Graça Parada (Grecas). 13.º — Isabel Neves (Agras). 14.º — Helena Oliveira (Verdemilho). 15.º — Isabel Cipriano (Grecas).

Por equipas — 1.º — Louro coope, 9 pontos. 2.º — S. João de Ver, 21. 3.º — Grecas, 26.

JUNIORES — SENIORES — VETERANOS (Percurso de 6 000 metros)

1.º — Luís Pinhal (Beira-Mar), 18.27,00. 2.º — Henrique Crisóstomo (Foz), 18.48,21. 3.º — Artur Barbosa (Foz), 19.30,08. 4.º — João Casal (Beira-Mar), 19.43,04. 5.º — Flávio Silva (Lourocoope-popular), 19.50,93. 6.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 19.55,06. 7.º — António Almeida (Ginásio de Águeda). 8.º — António Salvador (Avanca). 9.º — Eugénio Conceição Alves (individual-popular). 10.º — Francisco Rocha (Lourocoope-popular). 11.º — José Jesus (Ginásio de Águeda). 12.º — Vítor Leite (Grecas-popular). 13.º — Rui Silva (Foz). 14.º — Manuel Pereira (Monte-Murtosa). 15.º — José Tavares (Ginásio de Águeda). 16.º — António Estima (Ginásio de Águeda). 17.º — Pedro Pereira (Foz). 18.º — José Lopes (Salvador Caetano - veterano). 19.º — José Vieira (Grecas - popular). 20.º — António Novais (Salvador Caetano). Concluiram a corrida 51 atletas.

Em «Veteranos», a ordem final foi esta: 18.º — José Lopes (Salvador Caetano). 23.º — João Braseta (E.D.P.). 25.º — Francisco Tavares (Salvador Caetano).

Nos «Populares», a classificação foi a seguinte: 5.º — Flávio Silva (Lourocoope). 9.º — Eugénio Conceição Alves (individual). 10.º — Francisco Rocha (Lourocoope). 12.º — Vítor Leite (Grecas). 19.º — José Vieira (Grecas). 21.º — Joaquim Silva (Lourocoope).

Por equipas — 1.º — Beira-Mar, 11 pontos. 2.º — Foz, 18. 3.º — Ginásio de Águeda, 33. 4.º — Lourocoope, 36. 5.º — Grecas, 55. 6.º — Avanca, 62. 7.º — Salvador Caetano, 78. 8.º — Casa do Pessoal da Electricidade de Portugal, E.D.P., 91.

Na Terça-feira, em Aveiro

REUNIÃO DO CONSELHO DE DISCIPLINA DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

No Salão Nobre da Associação Comercial de Aveiro, à Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 25, nesta cidade, realiza-se, na próxima terça-feira, 23 de Setembro corrente, uma reunião dos elementos do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol com dirigentes, treinadores, massagistas e jogadores de clubes da Associação de Futebol de Aveiro; com dirigentes e filiados do Conselho Distrital de Árbitros; e com representantes dos Órgãos da Comunicação Social — encontrando-se inscritos, na ordem de trabalhos, os seguintes pontos:

1 — Disciplina no Futebol e a sua Problemática.

2 — Acção Disciplinar e o Conselho Disciplinar da F.P.F.

Para esta reunião, que se reveste de muito interesse e grande actualidade, deslocam-se de Lisboa a Aveiro o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Disciplina da F.P.F., respectivamente, Dr. José Júlio Silva Martins e Dr. Sá Ribeiro e um outro membro daquele Conselho de Disciplina, sr. António Manuel.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE B

Jogo	Resultado
Oliv. Frades - P. BRANDÃO	0-1
Tirsense - Lamego	1-1
Vilanovense - ESTARREJA	4-1
Paredes - FEIRENSE	2-1
ESMORIZ - LUSITÂNIA	1-0
Valonguense - Vila Real	0-0
Leça - Valadares	1-1
Lixa - Infesta	2-0

SÉRIE C

Jogo	Resultado
Penalva - Vildemoinhos	2-2
Marialvas - Tondela	2-1
Guarda - Mangualde	5-1
Esperança - U. Coimbra	0-2
ANADIA - Vilanovenses	3-0
Fornos - Barcô	0-1
Lousanense - Febres	1-2
Naval - ALBA	1-0

Classificações

SÉRIE B — Vilanovense e PAÇOS DE BRANDÃO, 4 pontos. Leça, Lamego e Vila Real, 3. LUSITÂNIA DE LOUROSA, Tirsense, Valonguense, Valadares, ESMORIZ, Paredes e Lixa, 2. ESTARREJA, 1. Oliveira de Frades, FEIRENSE e Infesta, 0.

SÉRIE C — ANADIA, União de Coimbra e Febres, 4 pontos. Naval 1.º de Maio, 3. Guarda, Esperança, Tondela, Lusitano de Vildemoinhos, Marialvas, Barcô e Mangualde, 2. ALBA, Lousanense e Penalva do Castelo, 1. Fornos de Algodres e Vilanovenses, 0.

Jogos dos clubes aveirenses, na próxima jornada (a disputar no sábado e no domingo):

ESTARREJA - Paredes, FEIRENSE - ESMORIZ, LUSITÂNIA DE LOUROSA - Valonguense, PAÇOS DE BRANDÃO - Infesta, União de Coimbra - ANADIA e Lusitano de Vildemoinhos - ALBA.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Disputaram-se, no passado domingo, os desafios referentes à primeira jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, em que se apuraram os seguintes desfechos:

Jogo	Resultado
Pampilhosa - Cucujães	1-0
Valonguense - Fajões	1-1
Arouca - Ovarense	3-1
Arrifanense - Valecambrense	5-0
Vista-Alegre - Sôsense	1-4
Carregosense - Paivense	1-3
Avanca - Barrô	2-0
Cesarense - Fiães	1-0
Mealhada - S. Roque	0-0
Cortegaça - Luso	3-0

Para o próximo domingo, dia 21 de Setembro, estão marcados, na segunda jornada, os jogos que adiante indicamos:

Cucujães - Cortegaça, Fajões - Pampilhosa, Ovarense - Valonguense, Valecambrense - Arouca, Sôsense - Arrifanense, Paivense - Vista-Alegre, Barrô - Carregosense, Fiães - Avanca, S. Roque - Cesarense e Luso - Mealhada.

As Eleições determinam:

Jogos em 4 de Outubro dos Nacionais (II e III Divisões) e do Distrital

Os desafios de futebol que, em princípio, deveriam realizar-se no domingo, dia 5 de Outubro próximo, foram antecipados para sábado, 4 de Outubro, em virtude da realização, do dia 5, das Eleições Legislativas para a Assembleia da República.

Portanto, e porque haverá «folga» na I Divisão Nacional, os desafios da quarta jornada dos Campeonatos da II e da III Divisão efectuam-se no sábado, 4 de Outubro — já com início às 15 horas, segundo determinou a Federação Portuguesa de Futebol. E o mesmo sucederá, por deliberação da Associação de Futebol de Aveiro, com os jogos da quarta jornada do Campenato Distrital da I Divisão.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Jogo	Resultado
Benfica - Penafiel	6-0
Portimonense - Braga	2-0
Amora - Varzim	1-0
Ac.º Coimbra - Boavista	0-0
Porto - ESPINHO	2-1
Ac.º Viseu - V. Setúbal	1-0
V. Guimarães - Sporting	2-2
Marítimo - Belenenses	(a)

(a) — não se realizou, por não ter havido ligações aéreas entre a Madeira e o Continente.

Classificação actual

Benfica (menos um jogo), Portimonense, Vitória de Guimarães e Porto, 6 pontos. Sporting, Académico de Coimbra, Amora, Vitória de Setúbal, ESPINHO e Académico de Viseu, 4. Boavista, 3. Varzim (menos um jogo), Belenenses (menos um jogo), Braga e Penafiel, 2. Marítimo (menos um jogo), 1.

Próxima jornada — dias 20 e 21

Benfica - Portimonense, Braga - Amora, Varzim - Académico de Coimbra, Boavista - Porto, ESPINHO - Académico de Viseu, Vitória de Setúbal - Marítimo, Belenenses - Vitória de Guimarães e Penafiel - Sporting.

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
Fafe - Paços Ferreira	0-0
Mirandela - Riopele	0-1
Chaves - Amarante	0-0
Rio Ave - SANJOANENSE	1-0
LAMAS - Leixões	0-1
Salgueiros - Ermesinde	2-2
Gil Vicente - Bragança	0-0
Vizela - Famalicão	0-0

ZONA CENTRO

Jogo	Resultado
Nazarenos - Viseu Benfica	0-0
Estrela - U. Leiria	1-1
Covilhã - OLIVEIRENSE	1-0
Cartaxo - OLIVEIRA BAIRRO	0-0
RECREIO - U. Santarém	0-0
Torriense — Benf. C. Branco	1-0
BEIRA-MAR - Portalegrense	2-0
Caldas - Ginásio	2-1

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 4 pontos. Famalicão, Fafe, Amarante, Bragança e Paços de Ferreira, 3. Ermesinde, Riopele, SANJOANENSE e Leixões, 2. Salgueiros, LAMAS, Vizela, Gil Vicente e Chaves, 1. Mirandela, 0.

ZONA CENTRO — BEIRA-MAR, 4 pontos. União de Leiria, Viseu e Benfica, OLIVEIRA DO BAIRRO, Torriense e Cartaxo, 3. OLIVEIRENSE, RECREIO DE ÁGUEDA, Covilhã e Caldas, 2. Benfica de Castelo Branco, União de Santarém, Portalegrense, Nazarenos e Estrela de Portalegre, 1. Ginásio de Alcobaça, 0.

Próxima jornada — dias 20 e 21

ZONA NORTE — Fafe - Mirandela, Riopele - Chaves, Amarante - Rio Ave, SANJOANENSE - UNIÃO DE LAMAS, Leixões - Salgueiros, Ermesinde - Gil Vicente, Bragança - Vizela e Paços de Ferreira - Famalicão.

ZONA CENTRO — Nazarenos - Estrela de Portalegre, União de Leiria - Covilhã, OLIVEIRENSE - Cartaxo, OLIVEIRA DO BAIRRO - RECREIO DE ÁGUEDA, União de Santarém - Torriense, Benfica de Castelo Branco - BEIRA-MAR, Portalegrense - Caldas e Viseu e Benfica - Ginásio de Alcobaça.

Continua na Penúltima Página

NO GALITOS

PLANEAMENTO DA NOVA ÉPOCA

Com a finalidade de — com a devida antecedência — planear os seus trabalhos da próxima época, a Secção Náutica do Clube dos Galitos promove, amanhã (sábado), pelas 15 horas, uma reunião com os atletas que, no corrente ano, envergaram a tão prestigiosa camisola dos alvi-rubros e, também, com remadores de transactas temporadas que desejem voltar às práticas da salutar modalidade que é o remo.

A reunião efectua-se no Posto Náutico do Galitos — onde, em breve (e jubilosamente podemos dar desde já a notícia), a frota de barcos da colectividade aveirense será reforçada com a vinda de cinco novas unidades: um «shell» de dois sem timoneiro oferta da Federação), e ainda um «skiff», um «double-scuul», um «shell» de dois com timoneiro e um «shell» de quatro com timoneiro (estas embarcações adquiridas pela Secção Náutica — com o subsídio que lhe foi concedido pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e com a verba que se espera venha a ser obtida numa subscrição entre os aveirenses e sobre a qual, noutro ensejo, nestas colunas voltaremos a falar).

REMO

Beira-Mar, 2 — Portalegrense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Gonçalves, auxiliado pelos srs. Soares Dias (bancada) e Silva Pinto (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Silva, Quim e Cambraia; Meco, Nogueira (ex-F. C. Porto) e Guedes (Tony, aos 74 m.).

PORTALEGRENSE — Alcântara; Durão, Catinana, Jorge e Rodrigues; Gilberto, Sequeira Lopes (Carlinhos, aos 58 m.) e José Maria; Dorinho (Adrião, aos 63 m.), Baptista e Nelinho.

Suplentes não utilizados — Valter, Duarte, Balacó e Sousa, no Beira-Mar; e Figueiredo e Cabrinhas, no Portalegrense.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou o «cartão amarelo» a Marques, do Beira-Mar (41 m.) porque o defesa aveirense manifestou desrespeito por uma sua decisão, não consentindo na troca da bola em jogo; e a Sequeira Lopes, do Portalegrense (43 m.), por ter pontapeado a bola, com o jogo interrompido, para fazer retardar a marcação de um livre.

Ao intervalo — 0-0.

GOLOS — 1-0, aos 55 m., em oportuno pontapé de recarga de MECO, depois de Silva ter atirado à baliza, dando seguimento a centro de Guedes, em bom trabalho pessoal.

2-0, aos 61 m., em remate de QUIM, que encheu bem o pé, de fora da área, e fez a bola entrar na baliza dos alentejanos por entre uma floresta de pernas, no desenvolvimento de jogada envolvente da turma beiramarense.

●

Após a vitoriosa jornada inicial, em Alcobaça, aguardava-se com natural expectativa e certo interesse o jogo de domingo passado, em que o Beira-Mar actuava, no «Mário Duarte», ante o seu público — um público que, embora em número escasso (havia imensas clareiras em todos os sectores do estádio, a receber importantes obras de beneficiação na «superior» e num dos topos do «peão»), foi magnífico no apoio, firme e constante, que dispensou aos jogadores da turma auri-negra.

E os espectadores, por certo, não retiraram do recinto desagradados. Bem ao contrário: e para além do agrado que sempre representa uma vitória — para mais, uma vitória plena de justiça, que não pode sofrer a mínima contestação! —, os apaniguados da equipa aveirense ficaram satisfeitos com o futebol produzido pelos pupilos de Rui Rodrigues.

Dentro, é óbvio, de naturais limitações — de sobejo conhecidas, já que, nesta época (e em épocas subsequentes, consideradas de transição e de reestruturação do futebol em moldes diferentes dos perfilhados nas temporadas transactas), o Beira-Mar apostou na chamada «prata da casa»... — o grupo aveirense exibiu já um fio-de-jogo digno de apreço.

Na defesa, houve segurança, firmeza, muita atenção e notável sentido posicional. E, num quarteto homogéneo e bem sincronizado, merece que se destaque o labor do capitão da equipa, Joca, com actuação impecável e brilhante. No «miolo», alguns passes sem a conta devida (tanto de Quim, como de Silva — ambos, igualmente, com a pecha de se agarrarem muito

Continua na Penúltima Página

EM VAGOS: Como vamos de Futebol?

Texto de EDUARDO JAQUES

FUTEBOL CLUBE VAGUENSE

Um ressurgimento muito auspicioso

(1) A história da fundação de um qualquer clube, já diversas vezes o temos afirmado em forma de coluna de jornal, há-de ter sempre, nas suas páginas repassadas de fervor e bairrismo intensos, qualquer coisa que pelo seu ineditismo tenderá sempre, mais cedo ou mais tarde, a tornar-se famosa. E, por via de regra, plenamente conhecida de toda a população.

Esta é uma verdade, facilmente constatável, que a experiência de múltiplas colectividades que vimos nascer nos tem mostrado.

É o caso, por exemplo, do FUTEBOL CLUBE VAGUENSE, com quem hoje nos propomos marcar encontro. Um clube modesto, é certo (como teremos oportunidade de verificar no decorrer deste trabalho), mas que vem, agora, quase três anos passados sobre o seu reaparecimento, procurando impor-se, talvez como um bem altamente necessário, no seio desportivo de uma vila como Vagos, tão falha de cometimentos do género.

UMA HISTÓRIA SINGULAR

Agremiação que surge à vista de todos como ainda bastante longe da sumjtuosidade e da fama de um Centro de Educação e Recreio — colectividade que desde Fevereiro de 1939 tem vindo a lançar sucessivos desafios aos múltiplos sectores do agregado populacional de uma vila, e a quem estão, hoje, orgulhosamente, cometidas importantes funções sociais, em Vagos —, o FUTEBOL CLUBE VAGUENSE será capaz de, num futuro que auguramos para breve, poder levar bem longe o nome de Vagos. Até porque, como tivemos oportunidade de constatar, é certa e decidida a firme vontade que acompanha a meia dúzia de homens que chamaram a si a grata liderança do popular clube.

Mas voltemos à sua história.

Fundado em 1956, muito embora a legalidade apenas fosse atingida em 24 de Agosto de 1959 (altura em que, na realidade, foram publicados os Estatutos por que ainda hoje se rege), o F« C. VAGUENSE teve, à partida, a dedicação e empenhamento de três «jovens» vaguenses, o Júlio da Rocha Pereira (que é o actual Presidente da Direcção), e os irmãos João e Armando da Rocha Deusdeante.

Não conseguiria, no entanto, apesar dos esforços empreendidos por quantos viveram aquele momento alto do futebol vaguense (convirá aqui recordar o intercâmbio, a todos os títulos importante, havido com equipas de nomeada, como foi o caso do Naval 1.º de Maio, União de Coimbra, Ginásio Figueirense e Ovarense, entre os

Continua na Penúltima Págir

I Grande Prémio «Gresso»

Integrada nas manifestações que tiveram lugar no passado domingo, dentro do programa da AGROVOUGA/80, houve uma **Manhã Desportiva** em que se disputaram provas de atletismo, ciclo-turismo e futebol — em organização da **Lacticoop — União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego** com o patrocínio do LITORAL.

Em futebol, no Campo da Vista-Alegre, efectuaram-se os jogos finais do Torneio Inter-Cooperativas, apurando-se estes desfechos. Proleite, 5 — Cooperativa de Lafões, 3 (no apuramento do terceiro e quarto lugares) e Cooperativa de Vagos, 0 — Cooperativa do Bebedouro, 0 (para atribuição do primeiro e do segundo postos — que veio a ser decidida, depois da marcação de várias séries de **penalties,** a favor dos vaguenses, com um **score** de 19-18!)

No prova ciclista, cerca de seis dezenas de participantes deram um passeio deveras agradável, entre as 10 e as 13 horas, saindo do recinto da AGROVOUGA/80 para Ílhavo e, depois, pelas Gafanhas, Vagueira, Costa Nova e Barra.

Por último, e com organização

Continua na Penúltima Página

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

28 de Setembro de 1980

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Portimonense - Penafiel	1
2	Amora - Benfica	2
3	Académico - Braga	1
4	Ac. Viseu - Boavista	1
5	Marítimo - Espinho	1
6	Guimarães - Setúbal	1
7	Sporting - Belenenses	1
8	Fafe - Chaves	1
9	Ermesinde - Amarante	1
10	Famalicão - Gil Vicente	1
11	Portalegrense - Cartaxo	1
12	Est. Amadora - Beja	X
13	Lusitano - Oriental	1

Litoral

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 19-Setembro-1980

ANO XXVI — N.º 1312

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO